



Instituto Lina Bo e P. M. Bardi na Casa de Vidro

Lina Bo and P. M. Bardi Institute in Glass House

Renato Luiz Sobral Anelli*

*Arquiteto e Urbanista (PUC Campinas, 1982), Mestre em História (UNICAMP, 1990), Doutor em Arquitetura (FAU USP, 1995), Livre Docente (EESC USP São Carlos, 2001). É Professor Titular do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP em São Carlos, onde coordena o Programa de Pós-Graduação. Pesquisador do CNPq desde 1996 publica frequentemente no Brasil e no exterior. Seu livro “Rino Levi, Arquitetura e Cidade” (2001) foi premiado como melhor publicação pelo IAB SP em 2002. Seu livro “Architettura Contemporanea: Brasile” foi publicado na Itália (Motta, 2008/2012) e na França (Actes Sud, 2009). É Diretor do Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, onde atuou na sistematização do acervo com apoio FAPESP.

Resumo

O objetivo deste texto é trazer à comunidade de pesquisadores sobre arquitetura moderna no Brasil informações e reflexões a respeito da situação do Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, abrangendo sua condição institucional, a Casa de Vidro, seu acervo e o seu papel na difusão da obra de seus fundadores nos últimos dez anos. Esse período corresponde à ruptura com o modelo de gestão familiar, ao esforço de recuperação do seu patrimônio financeiro e físico, e à difusão internacional espontânea, decorrente do interesse pela obra de Lina estimulado pelas publicações e exposições da primeira fase do Instituto.

Palavras Chaves: Lina Bo Bardi, Pietro Bardi, Arquitetura Moderna, Arquitetura Italiana.

Abstract

The purpose of this text is to bring to the community of researchers on modern architecture in Brazil information and reflections on the situation of the Lina Bo and P. M. Bardi, including its institutional status, the Glass House, its collection and its role in spreading the work of its founders along the past ten years. This corresponds to a break with the model of family management, the effort to recover its financial and physical assets, and a spontaneous international diffusion, arising from the interest in the work of Lina stimulated by the publications and exhibitions in the first phase of the Institute.

Keywords: Lina Bo Bardi, Pietro Bardi, Modern Architecture, Italian Architecture.



Figura 1. Planta da Casa de Vidro com a área ocupada pelo acervo antes do projeto.



Figura 2. Planta da Casa de Vidro com a área ocupada pelo acervo atualmente.

1.O Instituto Lina Bo e P.M. Bardi foi fundado em 1990 (com a denominação inicial de Instituto Quadrante) para divulgar e promover a cultura e as artes brasileiras no Brasil e no exterior. Para isso foi vendida uma de suas obras de arte e aplicados os recursos na constituição de um

fundo que até hoje constitui a principal fonte de suporte financeiro do Instituto.

2.Conduzido até 2000 por Marcelo Ferraz, esse trabalho foi descontinuado após o seu afastamento, sendo retomado a partir de 2007 junto com a recuperação da casa.

Introdução

Fundado em 1990,¹ o Instituto Lina Bo e P. M. Bardi encontra-se entre as maiores instituições privadas, sem fins lucrativos, dedicadas à preservação de acervos de arquitetura no país. Sediado na Casa de Vidro em São Paulo, residência do casal Lina Bo Bardi e Pietro Maria Bardi desde 1951 até suas mortes (respectivamente 1992 e 1999), o Instituto preserva um acervo constituído por 6.633 desenhos, 5.000 documentos, 15.000 fotografias, 1045 cromos e negativos, 114 filmes, 2.800 livros, 195 obras de arte e 111 bens móveis.

Desde sua fundação o Instituto se ocupa da organização do acervo e difusão da obra de seus fundadores.² O atual trabalho de recuperação e adaptação da Casa de Vidro para a guarda adequada do acervo e facilitação da sua consulta por pesquisadores vem sendo desenvolvido desde 2007 (Figuras 1 e 2). Até 2009 foram utilizados recursos próprios para obras de restauro da sua sede e início dos trabalhos de higienização dos

desenhos. A partir desse ano o Instituto passou a contar com apoios financeiros externos, através da Lei de Incentivo à Cultura (Caixa Econômica Federal e Petrobrás), de um projeto FAPESP de apoio à infraestrutura de acervos de pesquisa e de alguns aportes privados. Esses projetos foram concluídos em março de 2013, momento no qual foi disponibilizada a consulta online de seu banco de dados e da reprodução digital de parte substancial do material iconográfico.

Ao mesmo tempo que o Instituto realizava a sistematização do acervo, o interesse por Lina Bo Bardi e sua obra crescia, atingindo uma abrangência internacional e estimulando novas interpretações.

Este artigo visa apresentar esses processos: o interno, composto pela recuperação da Casa de Vidro e a sistematização/disponibilização do acervo, e o externo, a nova fortuna crítica de Lina Bo Bardi neste início de século.

Recuperação física da Casa de Vidro.

As características construtivas ousadas da Casa de Vidro exigem obras constantes de manutenção.

Construída em 1951, a casa é contemporânea de outras casas feitas por arquitetos modernos para sua própria residência. No âmbito nacional apresenta similaridades com as implantações das casas de Afonso Eduardo Reidy (Casa Portinho, 1950/52), de Oscar Niemeyer em Canoas (1953), ou com a transparência da casa de Artigas(1949). No internacional, é contemporânea da casa de Philip Johnson em (New Cannan, 1949) ou a Case Study House de Charles e Ray Eames (1949).

A casa é constituída por um volume único e horizontal, cujo piso se apoia parcialmente no ponto mais elevado do terreno. A acentuada declividade resulta no lançamento de parte da casa à altura da copa das árvores, sustentada por delgados pilares de tubo de aço e vedada apenas com caixilhos de vidro de piso a teto em três das suas faces. A transparência dessa parte da casa contrasta com aquela apoiada diretamente sobre o solo, vedada com alvenaria e predominantemente opaca, com janelas e portas convencionais, onde são situados os dormitórios e serviços. Entre ambas, nas duas laterais, a vedação é realizada com um sistema de painéis metálicos (pintados com fortes tons de azul e verde) e janelas corridas, produzindo uma zona de transição entre a plena transparência e a opacidade.

São exatamente essas vedações de caixilhos totalmente de vidro ou combinados com os painéis metálicos que apresentam as principais patologias da casa, exigindo trabalhos especiais de manutenção.

O modo como a junção do caixilho com a laje de piso foi realizada gerar pontos suscetíveis ao acúmulo e infiltração de água, necessitando de atenção e revisão frequentes. Mesmo tendo sido objeto de obras de recuperação em 1993, em 2006 a casa apresentava vários pontos críticos, sendo o mais sério deles decorrente de infiltrações na laje inferior da sala, as quais resultaram na queda de pedaços do revestimento e levaram à interdição das visitas externas. Para agravar ainda mais a situação geral, foi constatada uma infestação de cupins no madeiramento dos móveis e molduras das obras de artes, a qual se estendeu aos batentes, portas e à vegetação da mata envoltória da casa.

Os trabalhos de manutenção, iniciados em outubro de 2006 e desenvolvidos em duas etapas, mobilizaram equipes especializadas sob coordenação do arquiteto Marcelo Suzuki, antigo colaborador de Lina Bo Bardi. A primeira fase, entre 2007 e 2010, foi constituída pela recuperação da estrutura e do revestimento inferior da laje, dos caixilhos e do piso e pela desinfestação dos cupins. Todos esses serviços foram integralmente arcados pelo fundo próprio do Instituto. A segunda, realizada em 2012, foi dedicada à renovação das instalações elétricas com recursos da FAPESP e contrapartida do Instituto. (Figuras 3 a 6)



Figuras 3 e 4. Tubulação nova de envelopamento das instalações elétricas, lógica e telefonia, projetada de modo a não afetar as raízes das árvores no entorno da casa.



Figura 5. Substituição da fiação nos tubos internos da casa. Foi necessário um trabalho especial para a reutilização dos tubos existentes, sem a sua substituição. Funcionário do Instituto (com a lanterna) acompanha o serviço terceirizado.



Figura 6. Instalação de nova tubulação para a rede elétrica na área sob os pilotis, sem danificar o piso existente.

Os trabalhos estruturais da primeira fase envolveram a recuperação da ferragem da estrutura de concreto armado da laje e a verificação do estado dos pilares de aço, de acordo com laudo do engenheiro Roberto Carvalho Rochlitz. Os trabalhos de desinfestação dos cupins foram conduzidos pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). Dada a gravidade do comprometimento

das obras de arte e vegetação, durou cerca de dois anos, sendo montado equipamento especial no depósito inferior e no terreno envoltório.

Os caixilhos precisaram ter alguns dos perfis substituídos, assim com a troca das peças de vidro trincadas. Durante a remoção dos vidros, a sala ficou completamente exposta às intempéries, sendo necessária a remoção de algumas peças de arte para a reserva técnica. Contudo, grande parte dos móveis e objetos teve de permanecer no local, envolvidos por lonas e plástico preto especial. Em 2008, esse momento peculiar da casa foi registrado por Laercio Redondo em seu documentário, exibido na mostra de Hans Ulrich Obrist no SESC Pompéia (2013).

Após a conclusão da primeira etapa das obras em 2009, o Instituto passou a funcionar dentro da Casa de Vidro para uma melhor operacionalidade e otimização dos funcionários. Até então o Instituto funcionava no Estúdio, uma pequena construção de madeira junto à lateral do terreno, local utilizado pelos colaboradores de Lina para o desenvolvimento de projetos quando ela e Pietro M. Bardi ainda estavam vivos, ocupavam a casa como residência. O funcionamento dentro da casa trouxe novas necessidades, entre elas a de um projeto de instalações elétricas compatível com os novos usos.

A renovação da rede elétrica foi objeto do projeto de apoio à infraestrutura de acervos de pesqui-



Figura 7. Situação do acervo na mapoteca antiga, situada na sala – uso de espaços amplos para o trabalho de conservação e catalogação dos originais.

sa da FAPESP, implantado entre 2011 e 2012. A mudança de padrão de uso, de residência para instituição de características museológicas, com um parque de equipamentos composto por computadores e desumidificadores, exigiu a realização de projeto especializado que realizasse as melhorias sem comprometer nem a integridade arquitetônica da casa, nem a sua segurança em relação a incidentes.

Após a confecção de projeto especializado, foram trocados caixa de entrada, quadro de distribuição e instalados tubos aéreos para proteção da chegada da rede à casa. Todas intervenções procuraram não comprometer o aspecto geral nem do conjunto envoltório, nem do seu interior. Dentro da casa todos os tubos de fiação foram desobstruídos e aproveitados para a passagem dos novos fios, adequados às novas normas de projeto elétrico, inclusive os situados no piso do salão principal, que se encontravam em estado crítico. Tal aproveitamento foi vital para a preservação integral do piso de vidrotel azul celeste. Observe-se que este salão não possui luminárias no teto, sendo toda a iluminação indireta, por luminárias de piso e de paredes. Com a maior capacidade da rede elétrica, foi possível incrementar a iluminação da casa para eventos noturnos, sem descaracterizá-la.

A manutenção rotineira da Casa de Vidro é feita por três funcionários do Instituto e envolve a caiação das paredes ao menos uma vez por ano,

pois a umidade e proximidade das árvores torna difícil a manutenção da sua cor branca.

Nos planos do Instituto encontra-se a instalação de equipamento para o acesso de portadores de deficiências, tarefa difícil de ser realizada dadas às declividades do terreno e densidade da vegetação.

Sistematização, conservação e catalogação das obras.

A nova fase de inventário e catalogação do acervo foi iniciada em 2007, sob a coordenação de Anna Carboncini, diretora do Instituto Bardi. Para isso foi contratada uma equipe especializada, dirigida por Malu Villas Bôas, especializada em conservação de acervos, e composta por quatro técnicas de conservação, algumas delas formadas em arquitetura.

Junto à biblioteca da Casa de Vidro foi montada uma área para o trabalho com o acervo de desenhos de Lina Bo Bardi, já parcialmente organizado pelo Instituto na década de 1990. (Figura 7)

A nova catalogação agregou ao trabalho anterior um número maior de campos de dados e passou de 1.200 itens catalogados para o universo dos atuais 6.633 desenhos, 7.008 fotografias, 1.045 cromos e negativos, 2.795 livros, 5.000 documentos textuais. A maior parte deles já foi disponibilizado para consulta online, através do acesso a reproduções digitais em baixa definição



Figuras 8 e 9. Novas mapotecas em um dos quartos, com desumidificador. Acondicionamento dos desenhos em pastas com material especial.



e/ou fichas catalográficas no banco de dados.

Os itens do acervo foram higienizados, acondicionados em pastas e envelopes, para em seguida serem catalogados e arquivados em mobiliário próprio. (Figuras 8 e 9)

Esse trabalho contou com três fontes de apoio externo: Caixa Econômica Federal CEF, Petrobrás e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo FAPESP.

Em 2009 o Instituto foi bem sucedido na obtenção de recursos em um projeto cultural da CEF. Com isso foi possível a reprodução fotográfica digital em alta resolução de todo o acervo de desenhos de Lina ao longo do ano de 2010. Os recursos da CEF também permitiram a catalogação de 3.500 desenhos e a aquisição de uma nova mapoteca de aço, substituindo a antiga mapoteca de madeira da arquiteta. De uma perspectiva de técnica arquivista, o projeto da CEF exigiu a criação de um vocabulário controlado para a catalogação e sistematização do trabalho, conciliando as especificidades do acervo de arquitetura com os padrões internacionais mais atualizados.

O projeto PETROBRAS permitiu o fichamento de todo o fundo Lina Bo Bardi de documentos, composto por cerca de 5 mil itens: correspondências, memoriais, anotações, manuscritos em geral. O banco criado com essas fichas encontra-se online na nova página do Instituto.

O apoio da FAPESP está estruturado em quatro partes, além da infraestrutura elétrica já descrita anteriormente.

1 - A continuidade do trabalho de digitalização das imagens, agora incluindo as fotografias.

2 - A conclusão da catalogação dos desenhos da metade do acervo de fotografias, cromos e negativos.



Figura 10. Novos traineis para armazenamento das obras de arte. Instalados em um dos quartos junto a desumidificadores.



Figura 11. Acervo de esculturas acondicionado nos traineis especiais.



Figura 12. Acervo de documentos antes da implantação do projeto.

3 – Renovação das condições de armazenamento e consulta na sede do Instituto.

4 – Uma nova página internet para consulta online por pesquisadores.

Os acervos do arquivo ocupavam várias áreas da casa inclusive parte do salão principal. O projeto permitiu que ele fosse concentrado nas dependências de serviço e em dois dos três quartos, liberando o espaço no salão principal para novos usos, inclusive para realização de exposições.

Para isso foram adquiridos um novo conjunto de mobiliário adequado para a otimização do espaço da reserva técnica (estantes deslizantes para documentos, mapotecas para desenhos e traineis para quadros e esculturas), equipamentos e materiais de conservação (desumidificadores, pastas e papéis não agressivos para armazenamento) e equipamento/mobiliário para a consulta in loco (servidor para sediar o banco de dados, microcomputadores para a consulta, mesas e cadeiras de trabalho). (Figuras 10 a 20)



Figura 13. Acervo de documentos após a implantação do projeto. Espaço otimizado e melhor conservação.



Figura 14. Armazenamento das fotos antes do projeto.



Figura 15. Situação atual do acervo de fotografias e vídeo.





Figura 16. Higienização dos quadros e preparação para nova inserção da reserva técnica.



Figura 17. Técnica funcionária do Instituto Bardi realizando o trabalho de conservação dos desenhos para armazenamento nas mapotecas.



Figura 18. Técnica funcionária do Instituto Bardi realizando a identificação dos desenhos para a sua catalogação.



Figura 19. Inserção das informações dos desenhos no Banco de Dados.



Figura 20. Digitalização dos desenhos por meio fotográfico.



Figura 21. Organização do acervo digital no Banco de Dados.



Figura 22. Lateral da Casa de Vidro, com caixilhos restaurados, em meio à mata plantada por Lina Bo Bardi durante sua construção em 1951.

A nova página web criada para o Instituto (www.institutobardi.com.br) foi estruturada em páginas textuais (apresentação, notícias, informações) e páginas com instrumentos de busca no banco de dados sediado no servidor do Instituto Bardi. (Figura 21)

O banco de dados na página web está dividido em três partes, com instrumento de busca próprio: a primeira relacionada aos desenhos, a segunda às fotografias e a terceira constituída pelas fichas dos documentos textuais. O acervo de desenhos e fotografia apresenta fichas com dados e imagens digitalizadas em baixa resolução para evitar reproduções não autorizadas. O acervo de fotografias segue o mesmo formato, ainda que a disponibilização das imagens online ainda dependa de acordo com os detentores dos direitos autorais dos fotógrafos. Por enquanto apenas algumas fotografias podem ser consultadas online, apesar das fichas do acervo fotográfico sem imagem já estarem disponíveis. O terceiro acervo é o dos documentos textuais, no qual se pode acessar fichas descritivas.

Todos os três instrumentos de busca online permitem agilizar a programação de consultas mais detalhadas no acervo digital e físico localizado na Casa de Vidro.

Ainda que exista muito trabalho a ser feito no acervo, principalmente com o fundo de Pietro Maria Bardi, a conclusão destes três projetos

permite uma maior dedicação do Instituto a outras atividades da sua missão: a função de divulgação da obra dos seus fundadores e o estímulo a atividades artísticas e culturais.

Desafios para o futuro do Instituto Bardi.

As dimensões e características do Instituto Bardi o situa entre os três principais acervos privados de arquitetura do Brasil, ao lado da Fundação Oscar Niemeyer e da Casa Lúcio Costa. Entretanto, a preservação do acervo em conjunto com a Casa de Vidro, sede do Instituto, o diferencia destes dois. A Fundação Oscar Niemeyer transferiu o acervo para um local público, no Caminho Niemeyer em Niterói. A Casa Lúcio Costa não possui mais a antiga residência do arquiteto, sendo o acervo abrigado no Instituto Tom Jobim, com acesso por página internet.

A excepcionalidade do caso Bardi sugere as dimensões e complexidade do desafio enfrentado pelo Instituto, em especial quando se pensa o seu futuro a médio prazo. Com a proximidade do esgotamento do fundo original, a manutenção do custeio do Instituto e da Casa de Vidro (figura 22) necessita ser compartilhada pelo poder público e por instituições privadas. Novos projetos estão em elaboração, animados com o sucesso de afluência de público à exposição organizada por Hans Ulrich Obrist na Casa de Vidro, com 10 mil visitantes em menos de 60 dias, apesar das diversas restrições de controle de acesso.



Figura 24. Página online de busca acervo de desenhos.

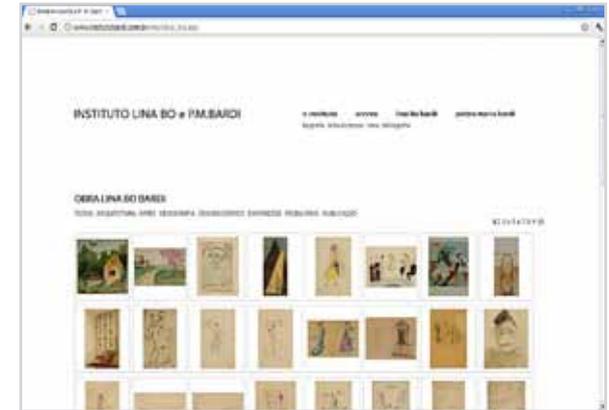


Figura 25. Página com pesquisa por imagens reduzidas.

O principal dele é a comemoração do centenário da arquiteta em dezembro de 2014. Para isso foi criado um Comitê Curador do Centenário, composto por pesquisadores, curadores, intelectuais e antigos colaboradores de Lina. Além de vários seminários e exposições no Brasil, Itália, Alemanha e EUA programadas para acontecerem entre agosto de 2014 e julho de 2015, o Comitê pretende lançar uma campanha para a recu-

peração e preservação de suas principais obras construídas. Afinal, é a vivacidade de suas obras que tanto atrai a atenção de arquitetos e pesquisadores em todo o mundo. Uma vivacidade que tem comprovado a possibilidade da arquitetura cumprir um papel fundamental no desenrolar da vida cotidiana. O que não é pouca coisa em um mundo no qual o império da frivolidade parece estar finalmente sendo balanceado.

